

Carta aos Efésios segundo a tradição

Letter to the Ephesians According to Tradition

DOM HENRIQUE DE GOUVÊA COELHO, OSB *

Resumo: Este trabalho tem como objetivo estudar a Carta aos Efésios do Apóstolo Paulo sob a perspectiva da Tradição. Escolhemos dentre os Padres da Igreja para essa apreciação o bispo de Constantinopla João Crisóstomo, um dos quatro doutores da Igreja do Oriente cristão, além de ser um dos maiores admiradores dos escritos paulinos. Este artigo quer ser tão somente um estímulo para os leitores buscarem na própria obra de João Crisóstomo uma análise interpretativa no sentido de aprofundar e enriquecer o conhecimento e os ensinamentos desta carta paulina.

Palavras-chave: Tradição. Escritura. Éfeso. Interpretação.

Abstract: The purpose of this work is to study the Letter to the Ephesians of the Apostle Paul from the perspective of Tradition. We have chosen among the Fathers of the Church John Chrysostom, Bishop of Constantinople, one of the four Doctors of the Church of the Christian East, and one of the greatest admirers of the Pauline writings. This article is intended only as a stimulus for readers to seek in John Chrysostom's own work an interpretative analysis in order to deepen and enrich their knowledge and teachings on this Pauline letter.

Keywords: Tradition. Scripture. Fathers of Church. Hermeneutics.

* Dom Henrique de Gouvêa Coelho, OSB é Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Licenciatura em Teologia Dogmática na Pontifícia Universidade Gregoriana em Roma. Contato: d.henrique@corporativo.msbrj.org.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de estudar a Carta de São Paulo aos Efésios a partir do olhar da Tradição da Igreja. Aliás foi uma intenção do Concílio Vaticano II implementar a renovação da espiritualidade e da teologia através de um movimento que ficou conhecido como “volta às fontes”, ou seja, um mergulhar no pensamento dos escritores cristãos dos primeiros séculos, que a partir do segundo milênio da cristandade ficaram um pouco esquecidos.

A Tradição, ao lado da Sagrada Escritura é considerada como os dois pilares da nossa Igreja Católica fundada por Jesus Cristo. Isto é tão patente que a Constituição “*Dei Verbum*” aplica para a Tradição o mesmo adjetivo que usualmente qualifica a Escritura, ou seja, “sagrada”, isto porque junto com divina Escritura, a Igreja sempre considerou a sagrada Tradição como a “a regra suprema da própria fé” (DV 21)

A Tradição é constituída por homens de uma espetacular inteligência espiritual, que refletem e desenvolvem a Revelação a nós concedida por Jesus Cristo na Bíblia. Estes homens são denominados *Padres da Igreja*. Pertencem, por isso mesmo, ao período patrístico da História da Igreja e da teologia.

Dentre estes grandes personagens da teologia, escolhemos neste singelo trabalho, para comentar a Carta aos efésios, uma figura do século IV, o bispo de Constantinopla João Crisóstomo, um dos quatro grandes doutores do Oriente cristão, ele, que foi um dos maiores entusiastas e intérpretes dos escritos paulinos do Oriente cristão e, que devido à sua extraordinária eloquência recebeu o apelido de “boca de ouro”. A ação pastoral de João Crisóstomo como diácono e presbítero se deu em Antioquia, capital da Síria ocidental e como bispo ocorreu em Constantinopla, capital do Império Romano.

1 Por que ler a Bíblia à luz da Tradição?

A Bíblia é absolutamente necessária para o cristianismo porque ela, sendo a Palavra de Deus, estabelece os fundamentos da religião cristã, isto é, de todos os que confessam a fé no Deus de Abraão, de Isaac de Jacó e Pai de Jesus Cristo. Ela é, portanto, e será sempre, a referência inalterável das comunidades cristãs desde os primeiros séculos ao longo da história do cristianismo até aos nossos dias. A Bíblia sempre foi lida por cada fiel particularmente e em comunidade durante a liturgia, quando é proclamada solenemente.

Vale salientar que o texto da Bíblia é dinâmico, ou seja, necessita continuamente de interpretação vis-à-vis ao ambiente histórico-cultural e

religioso dos seus leitores, mas sem perder de vista que o texto da Bíblia é o fundamento do cristianismo, nele está contida toda a revelação, e nada mais poderá ser acrescentado.

Procurando enxergar sucintamente a história dessas interpretações, percebemos que a exegese bíblica no início do cristianismo constituía a base da evangelização, da catequese, da elaboração da doutrina, da ética, da liturgia, da arte cristã antiga, temos como exemplo disso, as pinturas nas catacumbas que manifestavam mensagens bíblicas e, até das contendas.

Orígenes, ao comentar um texto da Sagrada Escritura, se perguntava: “qual o interesse dessa história para mim”¹

Durante muito tempo, principalmente a partir do segundo milênio de nossa era, os comentários patrísticos sobre a Bíblia ficaram negligenciados em virtude de serem considerados sob o ponto de vista histórico, como uma arqueologia interpretativa, sem nenhuma implicação para a vida mesma das comunidades cristãs ou mesmo para os estudos bíblicos.

O Concílio Vaticano II, procurou resgatar essa tradição e num movimento que ficou conhecido como “*volta às fontes*”, estimulou que se fizesse uso nas pesquisas e comentários bíblicos da grande riqueza de interpretação armazenada desde os primeiros séculos da história do cristianismo, isto é, do período patrístico retomando a brilhante e fantástica inteligência espiritual dos padres da Igreja a partir do final século I com os chamados padres apostólicos, São Clemente Romano, Santo Inácio de Antioquia, São Policarpo de Esmirna, até o que os estudiosos consideram como os limites do período patrístico, no Oriente, São João Damasceno morto na Palestina cerca do ano 749 e no Ocidente São Beda, o venerável morto na Inglaterra cerca do ano 735 ou Santo Isidoro de Sevilha, morto em 636. É escusado dizer que há controvérsias entre os diversos autores quanto aos limites do que se convencionou chamar de época patrística.

Nos anos pós-Vaticano II, a Igreja tem procurado revitalizar e até mesmo redescobrir o estudo dos textos canônicos buscando as bases da exegese clássica daqueles antigos escritores cristãos dos primeiros séculos. Uma interpretação da Escritura segura não é completamente algo completamente livre, isto é, qualquer interpretação deve estar de acordo e apoiada sobre a Tradição e o Magistério da Igreja, daí a importância desse estudo estar fundamentado na interpretação feita pelos padres da Igreja.

Vale dizer que os comentários patrísticos sobre os textos canônicos não eram preparados de um modo acadêmico, como se faz hoje, mas eles

1 ORÍGENES, Homilia sobre Jeremias 1,2

eram elaborados diante uma assembleia litúrgica através de homilias ou em conferências através de sermões onde era possível haver até mesmo um diálogo, nesses momentos se comentava uma perícopa bíblica e um estenógrafo, usando de uma técnica de escrita rápida, tomava nota do que ouvia. Portanto, a produção exegética tinha um caráter homilético.

Outro elemento a destacar era que os comentários bíblicos não eram baseados em textos originais, mas em traduções. Na antiguidade, a Bíblia cristã se constituía eminentemente na Septuaginta², aquela tradução usada pelos padres gregos, na qual o Antigo Testamento foi traduzido do hebraico para o grego por sábios judeus em Alexandria pelo século III aC.

Interessante observar que as primeiras traduções latinas foram feitas oralmente, como aliás, ocorreria em seguida nos séculos IV e V nas missões cristãs com traduções da Septuaginta para outras línguas, como o siríaco, o copta, o armênio, o georgiano, o etíope, o árabe. Essas primeiras traduções latinas da Bíblia eram elaboradas dentro de celebrações litúrgicas após ter sido escutado o texto grego da Septuaginta, jamais direto do hebraico, e o texto grego do Novo Testamento. Assim, após uma leitura e releitura das Escrituras se formaram as primeiras traduções latinas da Bíblia que se tornariam as bases do que ficou conhecido como a *Vetus Latina*.

Esse mesmo processo de tradução se repetiu com as outras línguas, algumas delas, inclusive, sequer possuíam uma literatura, sendo a tradução da Bíblia, a primeira obra escrita.

Faz-se mister salientar que uma coisa é comentar um texto a partir de tradução, outra coisa é fazê-lo tendo como base o texto original, certamente isto fará uma grande diferença no resultado. Por tudo isso, devemos levar em conta a história das traduções na exegese patrística, ainda que esse aspecto não diminua nem a validade nem a importância de estudarmos.

Este trabalho tem o objetivo de analisar a Carta aos Efésios sob o ponto de vista da Tradição, e dentre as valiosas contribuições dos Padres da Igreja, que comentaram esta Carta, como afirmamos acima, tomamos um autor do IV século, o bispo de Constantinopla, João Crisóstomo.

2 João Crisóstomo: Traços biográficos

João Crisóstomo, certamente o mais conhecido dentre os padres gregos, um dos quatro grandes padres da Igreja do Oriente, conforme são

2 O termo Septuaginta é a tradução de todo o Antigo Testamento do hebraico para o grego. Esta tradução constituiu-se numa primeira tentativa de expressar numa outra língua e cultura não apenas o texto, mas também o pensamento religioso hebraico.

conhecidos no cristianismo, tanto no Ocidente quanto no Oriente, quatro padres são chamados de “Grandes padres da Igreja”.

Nasceu em Antioquia da Síria. Não se consegue precisar uma data, os historiadores propõem algo entre os anos 344 e 354. Pertencia a uma família rica e cristã, seu pai, Segundo, era um funcionário civil da administração do governo militar da Síria; sua mãe, Santa Antusa, mulher piedosa, viúva aos 20 anos, renunciou a um segundo matrimônio para que pudesse se dedicar inteiramente a seu filho tão pequeno, dando-lhe uma educação esmerada. Este zelo materno fez com que a sua mãe tivesse uma grande influência sobre ele.

Muito provavelmente João foi aluno de famosos mestres de então: o filósofo Andragacio e o orador e filósofo sofista Libanio, que tinha muita estima por João. João se preparava para iniciar a carreira nos tribunais, começou a fazer discursos no fórum e apaixonar-se pelo teatro.

Porém, pouco a pouco, sob a influência de um amigo a quem ele chama de Basílio, foi se afastando dessa paixão juvenil, se entregou a vida retirada e ascética e aos 20 anos recebeu o batismo. A partir daí começou a frequentar o círculo de ascetas de Diodoro, futuro bispo de Tarso, ilustre exegeta, e neste ambiente, iniciou-se na teologia, nos exercícios ascéticos e na exegese tipicamente antioquena da Sagrada Escritura, vivendo no mundo. Melecio, bispo de Antioquia, ofereceu sua amizade e provavelmente em 371 o nomeou leitor.

No entanto, depois de colaborar três anos com Melecio em Antioquia, seu desejo de perfeição o fez abandonar a cidade e retirar-se para um deserto nas cercanias de Antioquia, pondo-se sob a direção de um monge ancião eremita sírio, disposto a imitar a dureza da vida eremítica. Nesse período aprendeu de cor a Sagrada Escritura. Não suportando o rigor das vigílias, do frio e dos jejuns, adoeceu retornou a Antioquia onde retomou as funções de leitor na comunidade cristã. Em 381 Melecio o ordenou diácono. Nessa função, em Antioquia, cuidava dos pobres, das viúvas, dos órfãos, da educação dos meninos. E assim conclui a sua tríplice formação que terá uma grande importância na sua vida: a formação retórica, responsável pelo brilhantismo de suas homilias e sermões; o desejo de imitar o Cristo na mais dura ascese vivida no deserto, e finalmente, a prática de uma pastoral. Em 386, Flaviano, sucessor de Melecio, o ordenará sacerdote.

Durante o período de 12 anos, como presbítero da Igreja de Antioquia, tornou-se celebre orador, excelente pregador, de grande cultura, entusiasmava a todos pelo esplendor de sua eloquência, assumindo assim, a fama de maior orador sacro da cristandade, isto lhe valeu a partir do século VI, o apelido de

Crisóstomo, boca de ouro, dado pelos bizantinos e que ficou associado a seu nome como parte inseparável de seu nome, este foi, certamente, o período mais fecundo e feliz de sua vida.

Esse período de tranquilidade se encerra após a morte do Nectário, Patriarca de Constantinopla, e a consequente eleição do novo bispo, por parte do imperador Arcádio, aconselhado por seu poderoso primeiro-ministro Eutrópio recai sobre João.

Ao assumir o cargo, João Crisóstomo iniciou uma reforma da vida religiosa dos leigos e do clero que se deteriorara no governo de seu predecessor, reduzindo o fausto da corte episcopal, suprimindo as suntuosas recepções. Isto provocou hostilidade por parte daqueles que se sentiam atingidos pela sua reforma. Além disso promoveu diversas obras caritativas como a construção de asilos, hospitais para pobres e peregrinos, chegando a vender propriedades e bens da Igreja para empreender esses objetivos, depôs seis bispos que praticavam a simonia. Tudo isso o fez amado pelo povo, mas atraiu para si muitos inimigos mormente entre alguns clérigos e na Corte imperial.

A imperatriz Eudoxia, ressentida com João Crisóstomo por haver sido criticada por este por sua conduta permissiva e, associada com outras damas da Corte, além da ação confluyente de alguns bispos principalmente o de Alexandria, Teófilo, que não se conformara com a eleição de João para o governo episcopal da capital do Império, Constantinopla, lhe foi fatal.

No Sínodo do Carvalho presidido por Teófilo, e constituído de 36 bispos hostis a João foi condenado e deposto. Foi exilado na aldeia de Cucusa na Armenia “o local mais deserto do mundo” conforme suas palavras, após três anos seus inimigos não cederam, e o enviaram para mais longe, Pitiunte na extremidade oriental do mar Negro, morreu debilitado a caminho de seu último exílio em Comana no Ponto a 14 de setembro de 407.

3 A cidade de Éfeso

Éfeso, cidade da Lídia, atual Turquia, situada na costa do Mar Egeu, no período romano era a metrópole da província da Asia. No final do século III, Diocleciano dividiu a província da Asia em sete; Asia Proconsular, a província mais importante com capital em Efeso; Helesponto, com capital em Cízico; Lidia, com capital em Sardes; Frigia I com capital em Laodiceia; Frigia II com capital em Eucarpia; Caria com capital em Afrodisia e Insularum.

Éfeso foi um importante centro comercial, religioso e cultural. Porto de mar para o qual convergia o comércio do interior e entrava aquele

proveniente do Mediterrâneo. O templo de Ártemis, deusa grega da caça e dos animais selvagens ou o Templo de Diana foi uma das sete maravilhas do mundo antigo e se localizava em Éfeso. Era o maior templo do mundo antigo e durante muito tempo a obra mais expressiva do helenismo. Conservam-se ainda em Éfeso restos da célebre Biblioteca de Celso, Celso havia sido cônsul em 92, governador da Província romana da Ásia em 105, e era um cidadão local rico e popular. Ele era proveniente de Sardes, vilarejo nas proximidades, e estava entre os primeiros homens de origem puramente grega que se tornou cônsul do Império Romano

Depois, com o apóstolo Paulo, a cidade de Éfeso, uma das sete igrejas do Apocalipse, se tornou centro de irradiação do cristianismo na Ásia proconsular. É interessante observar que apesar da cidade de Éfeso ter sido evangelizada por São Paulo, o que prevalecerá, na realidade, será a tradição joaneia. Em Éfeso, Paulo deixou Timoteo conforme 1Tm 1,3 “eu te recomendei permanecer em Éfeso”.

São João Evangelista viveu muito tempo na cidade de Éfeso, ali chegou à velhice e conforme uma antiga tradição, há uma referência a isso em Eusebio de Cesareia na História Eclesiástica³, está em Éfeso o túmulo de São João Evangelista e sobre o qual na época de Justiniano havia sido construído uma basílica.

Uma outra tradição assevera que também Maria teria vivido em Éfeso e que ali está também o túmulo da Virgem Maria, e hoje se tornou um centro de peregrinação.

Encontramos também insignes filósofos que são provenientes de Éfeso, dentre eles Heráclito, podemos citar também Pitágoras, que apesar de não ter nascido em Éfeso, é natural de Samos, uma ilha jônica.

4 Carta aos Efésios – comentada por João Crisóstomo.

São João Crisóstomo tinha uma especial consideração para com as cartas paulinas. Quase a metade das homilias do antioqueno que chegaram até nós são a elas dedicadas. Paulo é o seu autor preferido, ele sente afinidade com o apóstolo dos gentios, a ponto de ser chamado de ‘o novo Paulo’. O próprio Crisóstomo conta que chega a ler as epístolas paulinas duas vezes por semana.

Isto pode ser comprovado, uma vez que temos acesso a todos os comentários na língua grega acerca do apóstolo São Paulo. Santo Isidoro de Pelusio, monge egípcio que viveu no século V, que tinha muita veneração

3 História Eclesiástica 5,24,3

por São João Crisóstomo assim escreveu em uma de suas epístolas⁴ acerca dos comentários sobre as cartas paulinas de S. João Crisóstomo “Se São Paulo tivesse desejado interpretar em língua ática os seus escritos, não o teria feito se não com as palavras de Crisóstomo”.

São João Crisóstomo comentou todas as Cartas Paulinas, sobre a Carta aos Efésios escreveu 24 homilias. Quanto à datação destas, há controvérsia entre os estudiosos se estas homilias teriam sido escritas entre 386 e 397, quando João Crisóstomo era sacerdote em Antioquia ou se entre 398 e 404 quando ele já era bispo de Constantinopla.

Fazendo parte da escola antioquena, Crisóstomo segue a orientação exegética própria desta escola que é seguir uma tendência literal para o texto bíblico, embora procurasse evitar discussões teóricas, a sua preocupação era eminentemente pastoral. Além disso, as cartas paulinas, na realidade, não ofereciam muitas oportunidades de especulações alegoristas de características alexandrinas, o que permitiu que o corpo paulino fosse comentado por dois outros célebres exegetas da escola antioquena: Teodoro de Mopsuestia e Teodoreto de Ciro.

Além desta circunstância meramente teórica, acrescenta-se que Crisóstomo, conforme foi asseverado acima, tinha uma inteira e especial admiração pelo apóstolo Paulo a quem o tinha como um modelo de vida cristã, um verdadeiro exemplo de pregador, guia e pastor. De modo que, ele se sentia em absoluta harmonia e afinidade sintonia com Paulo e por isso, aspira reproduzir na sua vida sacerdotal e episcopal toda a ação pastoral de Paulo.

É comum identificarmos nas homilias exegéticas de João Crisóstomo, e isto ocorre também nas suas homilias sobre a Carta aos Efésios, uma dicotomia, vale dizer, uma primeira parte na qual o nosso autor analisa o texto paulino versículo por versículo, Crisóstomo comenta de maneira ininterrupta e sequencial todo o texto da carta, e muito raramente retoma algum versículo já analisado; na segunda parte, ele estuda mais profundamente alguns temas ligados aos versículos que foram examinados na primeira parte da homilia, os quais veem à mente do nosso autor por associação de ideias. Cumpre dizer que a Homilia 1 e 24 carecem desta segunda parte.

O objetivo primordial de nosso autor, mormente sendo ele proveniente da escola antioquena, é explicar com clareza e exatidão o sentido literal do texto paulino, texto abundante em ideias morais que se prestam bastante para a edificação dos fiéis, para isso, ele faz uso de paráfrases, uma técnica, ou seja, uma figura de linguagem que apresenta um modo de asseverar algo que já foi dito, em

4 Isidoro de Pelusio, Epistula 5,32 PG 78,1348A

outras palavras, através da utilização de frases sinônimas, ele retoma o texto com palavras próprias, mais simples e mais comuns aos ouvidos do leitor.

Muitas vezes detecta nuances semânticas, características morfológicas e sintáticas no vocabulário paulino que se destacam na maneira de o Apóstolo se expressar.

Nas suas homilias, Crisóstomo procura sempre comparar o texto paulino com perícopes semelhantes ou paralelas em outros livros bíblicos, o que se pode constatar pela profusão de citações escriturísticas denotando um profundo conhecimento da Sagrada Escritura, aliás, uma técnica muito difundida na época patrística, onde se busca explicar a Escritura pela Escritura.

Não é incomum que, em determinadas situações, seja por dificuldade, ou riqueza da própria mensagem do Apóstolo, o nosso autor coloque alternativas de explicações para uma mesma perícopa, evidentemente sempre respeitando em todas o sentido literal, deixando para o leitor fazer a sua opção para aquela que ele considere a mais apropriada.

Faz-se mister ressaltar que o nosso autor, com frequência, procura dialogar com seu leitor por meio de interpelações, perguntas, exortações, não apenas no sentido fazer o leitor se apaixonar pelo texto, como também de chamar a sua atenção para a beleza, para a inteligência, para o talento do texto paulino, bem como para possíveis objeções que ocorram por parte alguns leitores as quais ele procura contrapor ratificando o seu raciocínio e consequentemente destacando a própria excelência do texto paulino.

De tudo o que exposto acima, resta apenas tomar contato direto com as homilias de Crisóstomo e, assim, saborear o texto.

Com o intuito de uma melhor orientação na leitura da obra em comento neste trabalho, listaremos alguns temas abordados por Crisóstomo, extraídos da Carta aos Efésios a qual foi escrita por Paulo quando ele estava preso em Roma conforme ele mesmo externa⁵.

A Carta possui muitos conceitos, exortações e doutrina, todos eles aplicáveis em todos os tempos, trata-se de exortações práticas para a vida cotidiana.

Crisóstomo destaca vários temas na Carta, dentre eles, o tema do pecado como resultado da insensatez e da irracionalidade humana; outro tema é a desaprovação para aqueles que vão à mesa da comunhão de modo indigno, sem o devido preparo espiritual, devendo estes, antes, terem se aproximado do sacramento da penitência.

5 Ef 6,19-20 “orai também por mim, para que, ao abrir os meus lábios, me seja dada a palavra para anunciar com ousadia o mistério do Evangelho, do qual sou o embaixador em cadeias.”

O antioqueno destaca ainda, visando a salvação eterna, a necessidade de os fiéis praticarem boas obras; há também comentários acerca das relações entre alma e corpo; bem como a exigência de fazer o bem aos inimigos, dar a estes respostas de mansidão e perdão, e ainda rezar por eles; ressalta a importância da paz para a humanidade, a necessidade da união da Igreja combatendo as divisões internas; condenação da idolatria e da superstição, e a aproximação aos deuses pagãos; recomenda a distância das riquezas e da ganância, para isso, sugere o exemplo da vida monástica; distancia da ira, da maledicência, rispidez no comportamento; insiste que é necessário não apenas abster-se de fazer o mal, mas praticar o bem, fazer boas obras.

Encontramos ainda alusões concernentes à providência divina, à limitação do conhecimento humano; ao matrimônio e a relação entre os cônjuges; a necessidade de educar os filhos na fé cristã.

Portanto, é possível concluir, a partir da abordagem destes temas e de outros, a imensa riqueza espiritual e doutrinal que o antioqueno destaca nestas homilias sobre a Carta aos Efésios e tudo o que elas representam para o crescimento espiritual, para o conhecimento e a prática dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Conclusão

A partir deste rápido estudo das homilias de João Crisóstomo, podemos aquilatar a grande riqueza que a Igreja Católica possui que é a Tradição, a qual o Concílio Vaticano II chamou de sagrada, o mesmo adjetivo comumente reservado à Escritura⁶. Isto significa que ambas estão num mesmo nível de igualdade, não podemos prescindir de maneira alguma de ambas, a Escritura é a Palavra de Deus, e a Tradição é a Palavra de Deus interpretada pela Igreja, através destas figuras extraordinárias, os padres da Igreja que viveram nos primeiros oito séculos do cristianismo, os quais através das notas que tradicionalmente os caracterizam (ortodoxia, santidade de vida, antiguidade e aprovação na Igreja), garantem a correta e segura interpretação da Bíblia.

Ainda fundamentado na Constituição *Dei Verbum*, a Escritura e a Tradição não têm uma existência independente, mas, elas constituem uma unidade inseparável, a exegese, portanto, se quer ser segura e idônea deve ser acalentada por aquele “sopro fresco de verdadeira sabedoria e de autenticidade cristã, que provém das obras patrísticas”, isto nos afirma a Instrução sobre o estudo dos Padres da Igreja na formação

6 DV10

sacerdotal, que é um documento da Sagrada Congregação para a Educação Católica publicado em Roma no dia 10 de novembro de 1989.

Para interpretar o pensamento paulino, temos no Ocidente cristão Santo Agostinho (354-430) e no Oriente João Crisóstomo (347-407) comentários bastante extensos e brilhantes que retratam pela eloquência toda riqueza espiritual e doutrinal de seus escritos.

Após uma leitura nas homilias de João Crisóstomo acerca das cartas paulinas percebemos na sua grande admiração pelo apóstolo dos gentios, pela sua humildade, bem como por sua firmeza e fidelidade ao Evangelho de Cristo, e por corolário aos princípios da doutrina ensinada e praticada pelo Mestre.

O antioqueno assevera que a firme adesão à fé no Cristo, Filho de Deus e nosso Salvador, é uma garantia de ortodoxia na doutrina, e, portanto, o seu seguimento consiste na verdadeira essência do cristianismo que, sendo um modo de vida, é muito mais do que um mero conjunto de doutrinas.

Referências

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Ed. Paulinas

GIOVANNI CRISOSTOMO. *Omellie sulla Lettera agli efesini.* Roma: Città Nuova, 2019

JOÃO CRISÓSTOMO. *Comentário as Cartas de São Paulo/1.* São Paulo: Paulus, 2010

ISIDORE DE PÉLUSE. *Epistula 5,32.* Sources Chrétiennes 422. Paris: Cerf, 1997

DICIONÁRIO PATRISTICO e de Antiguidades Cristãs. Angelo di Berardino, ed. São Paulo: Vozes/Paulus, 2002

MANUAL DE PATROLOGIA. Petrópolis: Vozes, 2003

QUASTEN, Johannes. *Patrologia.* Ignacio Oñatibia, ed. BAC 206. Madrid, 2004.

Como citar:

COELHO, Dom Henrique de Gouvêa, OSB. Carta aos Efésios segundo a Tradição. *Coletânea.* Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 49-60, jan./jun. 2023. DOI:<http://dx.doi.org/10.31607/coletaneav22i43-2023-2>.